

Bolsa: PROBIC FAPERGS- UFRGS

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa Marcas da Memória, coordenado pela professora Carla Rodeghero, este visa a elaboração de um acervo áudio-visual relacionado ao contexto da anistia no Brasil. Durante o ano 2011, realizamos dezoito entrevistas de história oral, com pessoas que se destacaram na luta política contra a ditadura militar no Brasil. No decorrer deste ano, estamos finalizando este trabalho, através da elaboração de um acervo permanente para essas entrevistas, suas transcrições, assim como um material de apoio ao pesquisador. Na preparação para esse projeto, a equipe discutiu a invisibilidade de certos movimento identitários (como o feminista, negro e indígena) em relação ao período estudado. Foi pensando nessas discussões que direcionei o meu recorte em direção ao movimento feminista. De forma mais específica pretendo compreender as condições de emergência de um discurso feminista radical no grupo Costela de Adão, com o recorte temporal relacionado a seu tempo de duração: 1976-1980. Como referencial teórico e metodológico parto da concepção de “contextualismo lingüístico” de Quentin Skinner, este desenvolve um método de análise textual que articula as motivações do autor no momento da escrita (sua intenção e projeto político) com o contexto das convenções linguísticas disponíveis em um contexto histórico, ou seja, convenções sociais que definem os limites do que se pode pensar ou dizer em determinada época. Portanto apesar de levar em conta o protagonismo do movimento que pretendo analisar, penso as condições de produção no interior no contexto em que o mesmo se insere. Através da análise dos materiais escritos por este grupo quero compreender as condições de formação de uma identidade feminista, através da compreensão de que a elaboração de um pertencimento a um “nós” se dá através da alteridade com “outros”. Sendo assim, procuro buscar o diálogo deste grupo com outros movimentos e atores que apareceram nesse mesmo contexto. As fontes são textos e materiais produzidos pelo movimento, excertos de jornais que noticiam o movimento feminista em Porto Alegre, além de materiais de outros grupos feministas, ambos localizados no acervo Carmen da Silva, no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.